

AGROECOLOGIA NAS CIDADES

Área temática: Tecnologia e Produção

Coordenador da Ação: André Luiz Martinez de Oliveira¹
Adilson Luiz Seifert²; Mauricio Ursi Ventura³; Daniel Lavorente de Oliveira⁴; Marcelo Vaz Alves⁵; Lais Martins Rossetto⁶.

RESUMO: o Núcleo de Estudos de Agroecologia (UEL) atua no desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão em Londrina e região. Através das atividades de extensão da NEAGRO, observou-se a quantidade elevada de pessoas que procuram apoio técnico para produzir na zona urbana. Assim, o projeto tem como objetivo promover o desenvolvimento da agricultura urbana prestando assistência técnica para hortas já existentes e construindo hortas agroecológicas nas comunidades de Londrina e Cambé (PR). Atividades realizadas: construções de canteiros, manejos, capacitações, dias de campo e apoio técnico. São cultivadas hortaliças com a finalidade de incrementar a dieta das famílias e realizar a comercialização, gerando renda. Nas escolas o foco destina-se para um complemento na merenda, alimentação saudável e atividades pedagógicas. População atendida: agricultores urbanos, moradores de comunidades periféricas e professores e alunos da rede estadual e municipal. Locais: 24 hortas comunitárias (Londrina) e 23 (Cambé); um Centro de Educação Infantil (CEI) e uma Escola Municipal em Londrina; e, o Colégio de Aplicação da UEL. Parceiros do projeto: EMBRAPA fornecendo insumos ao CEI; Secretaria do Meio Ambiente, dando apoio às hortas comunitárias de Cambé; UNOPAR, através dos cursos de Agronomia, Design e Pedagogia, dando suporte nas atividades da CEI. Assim, as atividades desenvolvidas no projeto priorizam a formação técnica da comunidade no manejo agroecológico, apresentando, até o momento, resultados satisfatórios, com relação à segurança alimentar dos envolvidos, a disseminação de tecnologias de baixo custo, geração de renda e a ampliação do debate no âmbito acadêmico das possibilidades do desenvolvimento da agricultura periurbana em bolsões de pobreza. As ações extensionistas vêm apresentando resultados positivos, tanto para as comunidades envolvidas, que relatam como as atividades e manejos agroecológicos os ajudam no processo de produção, assim como para a comunidade universitária que através da busca de novos conhecimentos e das práticas promovem o desenvolvimento profissional.

Palavras-chave: Hortas comunitárias, segurança alimentar, extensão.

¹ Dr., Centro de Ciências Exatas, Depto de Bioquímica, UEL, almoliva@uel.br

²Dr., Centro de Ciências Agrárias, Depto de Agronomia, UEL, seifert@uel.br

³Dr., Centro de Ciências Agrárias, Depto de Agronomia, UEL, mventura@uel.br

⁴Eng. Agr., UEL, bolsista recém formado USF.

⁵Zootecnista, UEL, bolsista recém formado USF.

⁶Discente, Agronomia, UEL, bolsista USF.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



1 INTRODUÇÃO

O apoio a hortas urbanas e periurbanas no Brasil passou a fazer parte da Política Nacional de Redução da Pobreza e Garantia de Segurança Alimentar. As políticas públicas de incentivo a hortas urbanas e periurbanas impulsionaram o desenvolvimento dessa estratégia de combate à pobreza (BRANCO e ALCÂNTARA, 2011). Assim, começaram a ter apoio dos governos municipais e instituições locais.

No Brasil, a agricultura urbana consta como uma das estratégias do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome para a melhoria da alimentação e nutrição e geração de renda da população. A agricultura urbana tem sido tema de diversas pesquisas no contexto brasileiro e no mundo, principalmente no que diz respeito à geração de trabalho e renda. Diante disso, a agricultura urbana e periurbana têm sido consideradas uma das possibilidades de amenizar alguns dos tantos problemas das cidades, especialmente os relacionados à alimentação, saúde, meio ambiente e geração de renda (RIBEIRO et al., 2015).

Através do Núcleo de Estudos de Agroecologia da UEL – NEAGRO, que vêm atuando no desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão em Londrina e região, observou-se a quantidade elevada de pessoas que procuram apoio técnico para produzir na zona urbana. Assim, o projeto “Agroecologia nas Cidades” vem promovendo capacitações, encontros e dias de campo, entre a comunidade acadêmica, agricultores urbanos, moradores de comunidades periféricas que cultivam hortaliças nas hortas comunitárias e escolas públicas, com a finalidade de incrementar a dieta das famílias envolvidas, bem como realizar a venda de produtos agroecológicos procedente deste manejo e converter em renda o excedente produzido nestes espaços.

Este trabalho prioriza a formação técnica da comunidade no manejo agroecológico, a segurança alimentar dos envolvidos, a disseminação de tecnologias de baixo custo e a ampliação do debate no âmbito acadêmico das possibilidades do desenvolvimento da agricultura periurbana em bolsões de pobreza nas médias e grandes cidades.

O objetivo do projeto é promover o desenvolvimento da agricultura urbana construindo hortas agroecológicas e prestando assistência técnica para as hortas já existentes nas comunidades de Londrina e Cambé (PR).



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



2 DESENVOLVIMENTO

O projeto está sendo desenvolvido em 24 hortas comunitárias na região de Londrina e 23 em Cambé; um Centro de Educação Infantil (CEI) e uma Escola Municipal em Londrina; e, o Colégio de Aplicação da UEL. Ainda conta com o apoio de parceiros no projeto como: EMBRAPA que fornece os insumos ao CEI; Secretaria do Meio Ambiente, dando apoio às hortas comunitárias de Cambé; UNOPAR, através dos cursos de Agronomia, Design e Pedagogia, dando suporte nas atividades da CEI.

A população atendida são agricultores urbanos, moradores de comunidades periféricas e professores e alunos da rede estadual e municipal.

As atividades de campo estão sendo realizadas pela equipe do projeto, formada por dois bolsistas recém formados, uma bolsista de graduação, três docentes e a comunidade envolvida.

Nas hortas comunitárias as atividades realizadas são a construções de canteiros, manejos, capacitações, dias de campo e apoio técnico. São cultivadas hortaliças com a finalidade de incrementar a dieta das famílias envolvidas e a renda com a comercialização do excedente. Os produtos excedentes são comercializados nos bairros próximos as hortas e em feiras realizadas pelos próprios produtores.

Nas escolas o foco destina-se para um complemento na merenda, uma alimentação saudável e atividades pedagógicas. As principais atividades desenvolvidas são construção de canteiros; semeadura e plantio de hortaliças; orientação na condução e manutenção das hortas; produção de composto; e, palestras sobre temas diversos relacionados às atividades do projeto.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Em 2012 foi instituída a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica, cujos objetivos expressos são integrar, articular e adequar políticas, programas e ações indutoras da transição agroecológica e da produção orgânica e de base agroecológica, sob a justificativa de contribuir para o desenvolvimento sustentável e



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual de Maringá
ParanáINSTITUTO
FEDERAL
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
Universidade Estadual
de Londrina
Paraná

para a qualidade de vida da população, embasados no uso sustentável dos recursos naturais e na oferta e consumo de alimentos saudáveis, respectivamente (BRASIL, 2012).

Nas hortas comunitárias atendidas pelo projeto foram introduzidas técnicas de produção agroecológica, planejamento da área e comercialização dos produtos. A comunidade busca aumentar a renda familiar através da comercialização em feiras ou no próprio local das hortas. É com esse entendimento que a agroecologia, na busca de agroecossistemas sustentáveis, procura estabelecer a base científica para uma agricultura que tenha como princípios básicos a menor dependência possível de insumos externos à unidade de produção agrícola e a conservação dos recursos naturais (AQUINO e ASSIS, 2007).

De acordo com Branco e Alcântara (2011), para gerarem benefícios as hortas trilham um longo caminho, muitas vezes repleto de dificuldades. O relato dessas dificuldades, classificadas em dificuldades sociais, políticas, técnicas, ambientais e econômicas, foram relatados em 55 trabalhos, sendo as dificuldades sociais as que apareceram em maior número e predominaram a falta de acesso a assistência técnica, a falta de organização comunitária e a falta de acesso a capital e água. Os resultados apresentados na literatura sugerem que as hortas urbanas e periurbanas geram diversos benefícios e podem ser um instrumento importante para a redução da pobreza, garantia da segurança alimentar e melhoria das condições ambientais se as dificuldades encontradas puderem ser superadas.

Espera-se com o desenvolvimento do projeto a melhoria de renda dos agricultores urbanos, acesso a mercados para comercialização, maior disponibilidade de produtos produzidos e difusão da agroecologia como estratégia de sustentabilidade. Acredita-se, também, que a produção agrícola nas hortas comunitárias possa melhorar os hábitos alimentares, sobretudo a relação entre alimentação e saúde. Assim, as famílias envolvidas passaram a se preocupar mais com plantio e o consumo de alimentos sem contaminações, com a qualidade da água utilizada na irrigação, com o aproveitamento integral e o valor nutricional dos produtos. Do ponto de vista econômico, espera-se diminuição dos gastos com alimentação e saúde, e comercialização de excedentes de produção.

A construção de hortas agroecológicas nas escolas, municipais e



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento
ITAIPU
BINACIONALFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Instituto de Ciências - UNIOESTE**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
UNIVERSIDADE FEDERAL
do Paraná

estaduais, como recurso pedagógico permite estabelecer um espaço de caráter participativo de professores, alunos e da comunidade, gerando um local de trabalho multidisciplinar que promova a interação entre o homem e o meio ambiente, fortalecendo o exercício da cidadania, a consciência ambiental, possibilitando para a comunidade envolvida uma qualidade de vida saudável. Pode-se verificar nas atividades do projeto realizadas nas escolas uma receptividade positiva da comunidade escolar, observando-se uma real mudança nas práticas alimentares e de conscientização sobre a importância da conservação do meio ambiente. Segundo Irala e Fernandez (2001) as hortas escolares e comunitárias podem ser um “laboratório vivo” para diferentes atividades didáticas ou fonte de trabalho e renda. Além disso, proporciona uma grande variedade de alimentos saudáveis, permitindo que a comunidade tenha acesso a essa variedade de alimentos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se, atualmente, a oportunidade de que os espaços urbanos sejam valorizados como áreas destinadas a uma produção de alimentos agroecológicos para consumo e eventuais excedentes para comercialização, verificando-se também o importante papel que a produção agrícola urbana pode representar na melhoria qualitativa da dieta das famílias envolvidas.

Destaca-se que o apoio consistente e persistente do poder público tem demonstrado ser fundamental, com políticas e ações que visem à promoção da agricultura urbana.

Observa-se a interação teórico x prática, ou seja, conhecimentos teóricos adquiridos pelos acadêmicos de agronomia sendo colocados em prática. Também, a interação “UEL x comunidade” está apresentando os resultados esperados, pois há uma sinergia e receptividade da comunidade e membros das escolas, verificando-se uma real mudança nas práticas alimentares e de conscientização sobre a importância da conservação do meio ambiente, e também uma fonte de trabalho e renda para as famílias das comunidades envolvidas no projeto.

AGRADECIMENTOS

Programa Universidade Sem Fronteiras, elaborado e desenvolvido pela



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento
ITAIPU
BINACIONAL

Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual de Maracá de Paraná
Instituto de Ciências - UNIOESTE

**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
Universidade Federal
de Uberlândia
Instituto de Extensão e
Assessoria de Projetos

Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná.

Pró-Reitoria de Extensão UEL – PROEX.

REFERÊNCIAS

AQUINO, A.M. de; ASSIS, R.L. de. Agricultura orgânica em áreas urbanas e periurbanas com base na agroecologia. **Ambiente & Sociedade**, Campinas, v.10, n. 1, p. 137-150, jan.-jun. 2007.

BRANCO, M.C.; ALCÂNTARA F.A. Hortas urbanas e periurbanas: o que nos diz a literatura brasileira? **Horticultura Brasileira**, v.29, n.3, p. 421-428, jul-set, 2011.

BRASIL. **Decreto nº 7794 de 20 de agosto de 2012**. Presidência da República. Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – PNAPO. 2012. Disponível em: < <http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 08/07/2017.

IRALA, C.H.; FERNANDEZ, P.M. **Manual para Escolas: A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis**. UNB - Faculdade de Ciências da Saúde, Depto. de Nutrição. Brasília, 2001.

RIBEIRO, S.M.; BÓGUS, C.M.; WATANABE, H.A.W. Agricultura urbana agroecológica na perspectiva da promoção da saúde. **Saúde Soc.**, São Paulo, v.24, n.2, p. 730-743, 2015.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento
ITAIPU
BINACIONAL

Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual de Maringá

**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
Universidade Federal
de Ciências da Saúde
de Maringá